

c) várias pedras arredondadas que deviam servir de percutores, excepto uma que serviria de mão de gral;

d) vinte e quatro pedras excavadas e polidas do lado da excavação, as quaes tinham o mesmo fim que as mencionadas a cima, sob o n.ºs 75, 68, etc.

100. O Sr. **Sebastião Estacio** offereceu-me os seguintes objectos:

a) uma lucerna romana de barro ornamentada (mas partida em pedaços);

b) o fragmento de uma inscripção romana (inedita).

101. O Sr. **Sebastião Ortigão** offereceu-me:

a) uma lucerna arabe de barro (com o bico já quebrado);

b) tres moedas de cobre romanas e uma portugueza de cobre.

102. O Sr. **Prior Jacintho Augusto Quintino** offereceu-me o fragmento de uma lucerna arabe.

103. A Ex.^{ma} Sr.^a **D. Mariana da Conceição Madeira Celorico** offereceu-me cinco colheres de madeira ornamentadas, feitas por pastores do Algarve.

104. O Sr. **Antonio Madeira e Silva**, de Cacella, offereceu-me um copo de chifre destinado para se beber vinho.

105. O Sr. **Thomás Joaquim da Silva** offereceu-me um machado de pedra polida.

J. L. DE V.

A torre de menagem de Bragança

No ponto tactico do Cêrro da Villa, coroado por uma cintura de muralhas, ergue-se a *torre de menagem*, que se distingue dos monumentos congeneres existentes no reino pela sua elegancia, traçado e solidez.

De fôrma quadrangular tem as suas faces orientadas pelos quatro pontos cardeaes; e é formada de pedra sôlta e argamassa, á excepção da base, angulos, ameias, miradoiros e uma cintura que tem a meia altura, que são de granito grosseiro. Tem 17 metros de lado e 33 de altura proximamente, o que lhe permite não só ter muitos compar-

timentos interiores e um vasto eirado aonde se accommodava um grande número de combatentes e machinas de guerra, mas tambem alargar o horizonte dos defensores, favorecendo-lhe a observação, quer de toda a planicie que se lhe estende ao derredor, quer das imminencias que a contornam. Os seus miradoiros saem-lhe naturalmente dos flancos tão elegantes e proporcionados, que mais parece terem sido feitos para a adornar e tornar bem parecida do que para guardar e defender. As suas janellas, principalmente as que olham a sul e nascente, são de grande lavor artistico e de bella apparencia, condizendo perfeitamente com toda a obra.

Pelo seu valor passivo constituía o forte reducto de segurança de um amplo campo entrincheirado, que abrangia quasi a area occupada hoje pela cidade, e de que ainda se divisam alguns restos de muros, que mostram ter sido esta fortaleza uma das mais importantes do norte do país.

Notavel monumento que a idade média nos legou, tanto pela fábrica da sua construcção como pelas tradições historicas que apresenta, nascido com Bragança, ampliado e engrandecido pelo Conde de Benavente, é a encarnação de todas as vicissitudes e dias de gloria porque esta cidade tem passado durante já um longo periodo de quasi sete seculos. Principal baluarte fronteiriço de toda a corda da raia trasmontana desde Mont'alegre á Barca d'Alva, ella destaca-se de entre a planicie revestida de toda a magestade e poderio como quem soube guardar e proteger o vasto termo que lhe foi confiado. E a sua importancia, a sua consagração historica foi tão notavel que mereceu ser escolhida para dar o titulo a um dos Principes mais poderosos que houve em Portugal; vindo por este motivo a ter a dita de figurar nos escudos não só da Casa Real Portuguesa, mas tambem nos das mais poderosas familias reinantes da Europa: Joanna a louca, Isabel a Catholica, Carlos V, são, entre outras grandezas historicas, os representantes de D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, que dorme o eterno somno em Chaves na igreja de S. Francisco.

É um dever que a cidade de Bragança tem de olhar pela reparação e conservação da sua *torre de menagem*, porque, sem dúvida, a sua existencia e importancia historica deve-a á valorosa protecção que ella lhe tem prestado nos dias de infortunio, evitando a sua destruição e ruina; e mesmo porque é de presumir, que, no dia em que derruir, fique sepultada nos seus escombros a grandeza da capital trasmontana.

(D.-O Norte Trasmontano, de 19 de Março de 1897.)

ALBINO PEREIRA LOPO.

Moeda de Salacia

A nova moeda de Salacia, descripta com o n.º 1 n-*O Arch. Port.*, II, 280, não sahiu exactamente figurada, quanto á legenda, pela difficuldade do desenho. Aqui se dá outra figura mais exacta:



Numa edição, que do artigo se fez separadamente, sahiu o desenho já com esta correcção.

J. L. DE V.

As ruínas da Devesa de Villa Nova

A quatro kilometros, proximamente, a Noroeste de Bragança, e um a Sul da pequena povoação da Villa Nova de S. Jorge, em um dos tableiros de uma das alturas que dominam os valles formados pela Ribeira d'este nome e pelas linhas de agua confluentes, tem-se encontrado, e vêem-se ainda, restos de uma estação luso-romana.

Notam-se distinctamente alicerces de muros, fragmentos de telha, tijolo, argamassa e de ceramica romana; fragmentos de lousa furada, de mós de granito, pesos de pedra e de tijolo. Apparecem tambem algumas moedas; e uma de cobre, ha pouco achada e que possuo, é de Tiberio, e foi cunhada em *Turiaso* (na Hespanha), sendo duumviros *Maulio Sulpicio Lucano* e *Marco Sempronio Frontão*. Ha mesmo nas ruínas uma pequena escavação conhecida pela — *cova do thesouro*, em que se diz haverem-se encontrado muitas moedas de ouro.

A posição, como se vê do *croquis*, fica na junção de dois valles mais importantes, e enfia perfeitamente todos os outros que a ella vão ter. As suas encostas são muito ingremes, principalmente a do lado do norte, que até á infantaria é de difficil accesso. Todavia, apesar do seu desenfiamiento natural e de outras condições tacticas que apresenta, não é uma posição militar, nem podia ser escolhida para esse fim, porque, logo a algumas dezenas de metros para Oeste e Sudoeste, o seu horizonte é limitado por elevações do terreno que a dominam